

VISÃO DO CORREIO

Deficit zero não é apenas uma questão do Tesouro

É grande a responsabilidade do Congresso Nacional na aprovação do Orçamento da União de 2024. Essa afirmação seria até uma tautologia, uma vez que é atribuição dos senadores e deputados estabelecer as suas diretrizes e a lei orçamentária. Mas acontece uma disfuncionalidade na relação entre o Executivo e o Legislativo na qual a aprovação das emendas impositivas ao Orçamento da União beneficia diretamente seus autores, ao atender interesses de suas bases eleitorais, mas não tem como contrapartida a responsabilidade quanto aos seus resultados dos investimentos e políticas públicas.

O descompromisso com o resultado é do debate sobre a questão fiscal. A proposta de deficit zero embutida no novo arcabouço fiscal está sendo ameaçada pela perda de arrecadação, decorrente de uma série de benefícios e isenções concedida pelo Congresso, sem a necessária compensação, com a ampliação da base de arrecadação e maior justiça tributária. O relator da Reforma Tributária no Senado, Eduardo Braga (MDB-AM), por exemplo, acrescentou novas exceções ao texto aprovado pela Câmara que podem elevar esses subsídios a 0,5 ponto.

Também terão regime diferenciados de tributos operações alcançadas por tratado ou convenção internacional, inclusive missões diplomáticas e representações consulares e de organismos internacionais; serviços de saneamento e de concessão de rodovias; operações que envolvam a disponibilização da estrutura compartilhada dos serviços de telecomunicações; serviços de agência de viagem e turismo; e transporte coletivo de passageiros rodoviários intermunicipal e interestadual, ferroviário, hidroviário e aéreo.

Com isso, foram contemplados alguns dos lobbies mais poderosos do país, que fazem uma pressão direcionada aos parlamentares que integram a Comissão Mista do Orçamento. Em contrapartida, os interesses difusos da maioria da população, que não tem lobby institucional organizado, é que serão confrontados pelo aumento da alíquota do novo Imposto sobre Valor Agregado (IVA), que pode chegar a 27,5% do valor das mercadorias. Ou seja, quem pagará a conta é o consumidor comum.

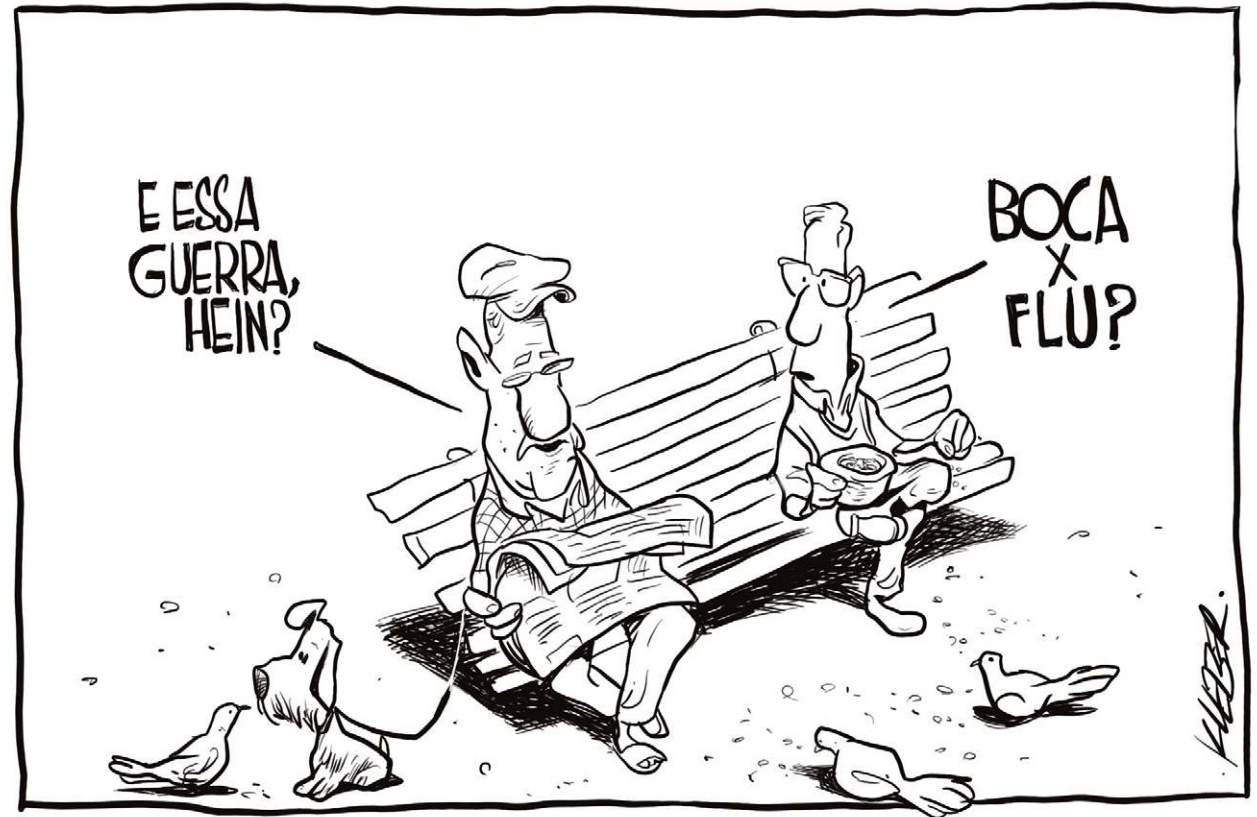
O outro lado dessa moeda vimos ontem, na reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com os ministros da área de infraestrutura. O recado foi o seguinte: "Para quem está na Fazenda, dinheiro bom é dinheiro que está no Tesouro, mas, para quem está na Presidência, dinheiro bom é dinheiro transformado em obras. É dinheiro transformado em estrada, em escola, em escola de primeiro, segundo, terceiro graus, em saúde", disse.

Para bom entendedor, o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, responsável pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), ganhou a queda de braços com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em relação à possibilidade de contingenciamento de recursos destinados às obras públicas para chegar ao deficit zero, mesmo que arrecadação prevista não seja alcançada.

Nos bastidores do governo, Costa defende uma meta com deficit de até 0,5% para evitar corte de gastos do governo federal num ano de eleições municipais.

Desde a semana passada, quando, em entrevista à imprensa, Lula admitiu que o deficit zero não será alcançado, a equipe econômica está sendo atacada em três frentes: pelos ministros que querem tocar suas obras, pelos setores que desejam mais privilégios e subsídios fiscais, e pelo Congresso que pretende aumentar a fatia das emendas impositivas ao Orçamento da União. É um pacto difícil de ser derrotado, porque também divide os agentes econômicos e a sociedade.

A ordem é gastar o dinheiro previsto nos orçamentos da Esplanada: "Se o dinheiro estiver circulando e gerando emprego, é tudo que um político quer e que um presidente deseja", disse Lula, ao incentivar que seus ministros sejam "os melhores gastadores do dinheiro". O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) tem uma carteira de R\$ 1,4 trilhão de investimentos em infraestrutura até 2026. Entretanto, a conta não fecha. Mesmo isolado dentro do governo, Haddad não pretende renunciar à meta de deficit zero no Orçamento de 2024. O relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias, Danilo Forte (União-CE), também não. Mas a base governista já se move para derrubá-la. Não zerar o deficit público, porém, é financiar investimento com inflação.



Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Bomba é tiro no pé

Sem informações exatas sobre a localização do bebê Jesus e tendo uma noção da sua idade, Herodes mandou matar todos os meninos da região de 2 anos para baixo. Mas ele não conseguiu matar Jesus, pois José foi obediente ao anjo que Deus mandou falar com ele. Maria e Jesus foram para o Egito, onde permaneceram até a morte de Herodes, o Grande, no ano 4 a.C. Depois disso, a família voltou para Israel e foi morar em Nazaré, onde Jesus foi criado por José e Maria. Mais de 2 mil anos depois, Netanyahu recebe a informação de que um integrante do Hamas está no meio da multidão de civis palestinos, num campo de refugiados em Gaza. Israel, então, lança uma bomba sobre a multidão. Morrem o integrante do Hamas e dezenas de palestinos civis que nada têm a ver com o conflito. Alguns dos homens do campo de refugiados sobrevivem, mas têm suas casas destruídas, com suas esposas e filhos mortos, seus corpos cobertos pelos escombros. Imagine, por um momento, ser você um desses homens. Você é tomado pelo desespero. Agora está só, chorando, gritando, sem seus entes queridos, sem chão, invadido pelo ódio. O Hamas, então, o convida a aderir ao grupo extremista. Você já perdeu tudo. Não tem mais os filhos, a mulher, a casa. Só lhe resta a própria vida que, você percebe, não vale nada. É claro, você aceitará o convite do Hamas, integrando-se às suas fileiras.

Maestro Jorge Antunes
Lago Norte

Sossego e o governo Lula

Sabe-se que, no governo Lula, não está indo tudo às mil maravilhas, mas não há como negar que está muito melhor hoje do que nos dias de Bolsonaro. Só o sossego que a gente está tendo por não ouvir mais aquelas ameaças que ocorriam todos os fins de tarde no "cercadinho", no Palácio do Alvorada, já é uma grande coisa. Aquilo cansava a gente. Era tanta bobagem que saía ali para agradar apoiadores que, talvez, não tiveram até aqueles dias curiosidade de dar uma folheada na Carta Magna para saber que um presidente não pode tudo, que ele mexia com os nervos de

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O papa Francisco disse que, entre Maradona e Messi, prefere Pelé. Mais uma demonstração de sabedoria e justiça.

Tiroteio — Asa Norte

TCDF e CLDF dando mau exemplo ao enforcarem a sexta-feira, dia 3/11. O GDF e o governo federal trabalharam normalmente.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Por que tantas telas? A inteligência artificial avança para facilitar a navegação nas telas com dispositivo portátil por voz.

José Matias Pereira — Lago Sul

Vamos, tricolores! Chegou a hora, vamos ganhar a Libertadores!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

A reforma tributária vai permitir saber quanto se paga de imposto. Só vai aumentar o sofrimento.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

quem sabe que "ela é a protetora da democracia" e que ninguém pode desprezear os seus ditames. Não vou citar aqui todos os pontos positivos do atual governo, mas vou registrar uma coisa que muito me tranquiliza: não vejo mais as filas de pessoas em portas de açougues ou casas de carnes em busca de um pedaço de osso para fazer um caldo. Não sou de esquerda, sou realista.

Jeovah Ferreira
Taquari

FGTS para imóveis na planta

O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) poderia ser usado para aquisição de imóveis na planta, ou seja, imóveis em construção, mediante a liberação de parcelas mensais de acordo com o cronograma físico-financeiro da obra. Como consequência, teríamos o aquecimento da construção civil, uma das maiores cadeias do setor produtivo nacional, além de ser uma das maiores geradoras de empregos diretos e indiretos, riquezas e rendas nacionais. Muitas vezes, as pessoas não adquirem um imóvel na planta porque estão com seus rendimentos mensais comprometidos com o pagamento de aluguel, não podendo arcar com despesas extras. Entretanto, essas mesmas pessoas têm recursos "parados" em contas vinculadas no FGTS que, por sua vez, poderiam viabilizar a aquisição do imóvel na planta, realizando o sonho da casa própria e gerando emprego e renda.

Milton Cordova Junior
Vicente Pires

Novíssimo ensino médio

Parabéns ao autor do artigo *O novíssimo ensino médio e os velhos problemas* (publicado na edição de 31/10/2023) pela clareza, objetividade e contundência com que conseguiu expor seu ponto de vista a respeito do assunto. Como professor do ensino médio há mais de 40 anos, me senti plenamente representado e ratificado tudo o que foi dito.

Luis Martins
Brasília



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

D10S, Gravatinha e a final

Senhoras e senhores, a final inédita de hoje da Copa Libertadores da América entre Boca Juniors e Fluminense, às 17h, no Maracanã, terá influência espiritual de dois personagens sobrenaturais vinculados historicamente aos times candidatos à Glória Eterna: Diego Armando Maradona e o Gravatinha.

D10S está em outro plano desde 25 de novembro de 2020. A torcida do Fluminense precisa rezar muito porque os milagres maradoniano se multiplicam desde a partida. Irreverente que só ele, o craque anda mexendo os pauzinhos nas resenhas com os deuses do futebol e os convencendo a abençoar os seus times do coração. Vamos à linha do tempo dos acontecimentos...

A seleção principal da Argentina não era campeã de nada desde a Copa América de 1993. Encerrou o jejum em 2021 contra o Brasil, no Maracanã, sete meses depois da morte de Maradona. D10S certamente intercedeu pelo time de Lionel Scaloni e Lionel Messi lá no céu, e a fila andou em um lance curioso: Renan Lodi falhou feio e Di María fez o gol do título na decisão, no Rio de Janeiro.

Há 11 meses, a Argentina tirou das costas o fardo de 36 anos sem conquistar a Copa do Mundo. A última havia sido justamente com protagonismo de Maradona dentro das quatro linhas, no México, em 1986. O poder sobrenatural do craque imortalizado foi testemunhado in loco por quem esteve lá no Catar.

A Argentina se recuperou de uma derrota para a Arábia Saudita na estreia. Lionel Messi

"incorporou" Maradona e passou a empilhar exibições divinas contra México, Polônia, Austrália, Holanda, Croácia e França. Não somente ele! O que foi aquela defesa do goleiro Emiliano "Dibu" Martínez na prorrogação? Argentinos fervorosos viram *la mano* de D10S em ação no milagre.

Há registro de uma outra graça. O Napoli, clube do qual D10S é ídolo, não conquistava o Campeonato Italiano havia 33 anos. Quebrou o tabu na temporada 2022/2023, a segunda com o mítico estádio rebatizado de San Paolo para Diego Armando Maradona.

O Boca Juniors não ganha a Libertadores desde 2007, conta com *la mano* de D10S, porém maiores são os poderes do Gravatinha. Muitos consideram o Sobrenatural de Almeida protetor do Fluminense. Este é vilão. O herói, na verdade, chama-se Gravatinha. O personagem do dramaturgo Nelson Rodrigues teria morrido em 1918. Vítima da gripe espanhola. Ia ao estádio usando terno e gravata borboleta. Quando ele é visto em algum jogo, é sinal de vitória épica.

Gravatinha não deve ter conseguido ingresso na final da Libertadores de 2008 contra a LDU. Faltou na decisão da Copa Sul-Americana de 2009 contra o mesmo adversário. Dizem que o fantasma é visto no Maracanã desde o anúncio da Conmebol de que a final única seria no Rio. Ele é fã incondicional do dinizismo e usa o traje de gala para sentar-se na tribuna de honra e travar com D10S a última batalha espiritual pela Glória Eterna. Quando Gravatinha aparece...

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaigga.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uigaigga.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrilbrasil.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hsm@hrmmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 9912-6119; Brasília: S-4 Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D-15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br; Região Norte - Meio e Mídia, SRTVNS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br. Endereço na Internet: <http://www.correio.com.br> Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pelos Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA	ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB DOM
DF/GO	RS 837,27
	360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em boleto terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia	DIÁRIOS ASSOCIADOS
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.	DA LOG

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@daabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

Agenciamento de Publicidade